

CARACTERÍSTICAS DE ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE UMA MICRORREGIÃO DA SAÚDE DO CEARÁ

Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto¹
Catarina de Vasconcelos Pessoa¹
Iane Teixeira Ximenes¹
Maria Helena Machado²
Eliany Nazaré Oliveira¹
Isabel Cristina Kowal Olm Cunha³

ORCID 0000-0002-7905-9990
ORCID 0000-0002-4556-2248
ORCID 0000-0002-6790-6478
ORCID 0000-0002-5209-2424
ORCID 0000-0002-6408-7243
ORCID 0000-0001-6374-5665

Objetivo: Descrever o perfil dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família, considerando suas características sociodemográficas, do mercado de trabalho e dos empregos. **Método:** Pesquisa exploratória, sob abordagem quantitativa, baseada num estudo de caso, desenvolvida com 64 enfermeiros dos municípios da 12ª Regional da Saúde do Ceará. A coleta ocorreu por meio de questionário do Google Forms® e os dados foram analisados utilizando software R. **Resultados:** Os dados sociodemográficos dos enfermeiros apontam: 79,7% são do sexo feminino, 71,9% são pardos, 43,7% são solteiros, com faixa etária mais prevalente de 26 a 30 anos (29,7%), 46,8% percebem um salário entre três a quatro mil reais. Quanto ao trabalho, predomina a prestação de serviço por tempo determinado (50%) e 18,8% têm mais de um emprego. **Conclusão:** Os resultados deste estudo trazem a reflexão e a contribuição para o desenvolvimento de políticas de gestão do trabalho, que melhore as condições, reduza a precarização e tente a fixação dos profissionais na região.

Descritores: Enfermagem; Estratégia Saúde da Família; Gestão do Trabalho; Mercado de Trabalho

CHARACTERISTICS OF NURSES OF THE FAMILY HEALTH STRATEGY OF A CEARÁ HEALTH MICROREGION

Objective: To Describe the profile of Family Health Strategy Nurses, considering their sociodemographic and labor market characteristics and job. **Method:** Exploratory research, under quantitative approach, based on a case study, developed with 64 Nurses from the municipalities of the 12th Regional of Health of Ceará. Data were collected through a Google Forms® questionnaire and data were analyzed using R software. **Results:** The nurses' sociodemographic data indicate: 79.7% are female, 71.9% are brown, 43.7% are single, with the most prevalent age group from 26 to 30 years (29.7%), 46.8 % receive a salary between three to four thousand reais. As for work, the provision of fixed-term service predominates (50%) and 18.8% have more than one job. **Conclusion:** The results of this study bring reflection and contribution to the development of work management policies that improve conditions, reduce precariousness and try to fix professionals in the region.

Descriptors: Nursing; Family Health Strategy; Work management; Job market.

CARACTERÍSTICAS DE LOS ENFERMEROS DE LA ESTRATEGIA SALUD DE LA FAMILIA DE UNA MICRORREGIÓN DE SALUD DE CEARÁ

Objetivo: Describir el perfil de los Enfermeros de la Estrategia Salud de la Familia, considerando sus características sociodemográficas y del mercado de trabajo y de los empleos.

Método: Investigación exploratoria, con abordaje cuantitativo, basada en un estudio de caso, desarrollada con 64 Enfermeros de los municipios de la 12ª Regional de Salud de Ceará. La recolección se hizo mediante cuestionario del Google Forms® y los datos fueron analizados utilizando software R. **Resultados:** Los datos sociodemográficos de los enfermeros indican: 79,7% son de sexo femenino, 71,9% son pardos, 43,7% son solteros, la franja de edad que prevalece es de 26 a 30 años (29,7%), 46,8% reciben un salario entre tres y cuatro mil reales. En cuanto al trabajo, predomina la prestación de servicio por tiempo determinado (50%) e 18,8% tienen más de un empleo. **Conclusión:** Los resultados de este estudio invitan a reflexionar y a contribuir para el desarrollo de políticas de gestión del trabajo, que mejore las condiciones, reduzca la precariedad y promueva la fijación de los profesionales en la región.

Descritores: Enfermería; Estrategia Salud de la Familia; Gestión del Trabajo; Mercado de Trabajo.

1 Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral, CE.

2 Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ.

3 Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP.

Autor correspondente: Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto. E-mail: rosemironeto@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Nos últimos 25 anos, o trabalho em equipe tem sido elemento-chave para o avanço da Atenção Primária à Saúde (APS) brasileira, tanto que nas diretrizes da Estratégia Saúde da Família (ESF), e na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) de 2006 a 2017⁽¹⁻²⁾, o planejamento, a programação e a implementação do processo de trabalho se dá, de modo coletivo, com uma abordagem interdisciplinar, já acenando para o componente interprofissional.

A Enfermagem brasileira no rol das profissões da saúde assume papel central para a consolidação da APS, que requer perfil inovador, criativo e de liderança, junto a equipe e a comunidade, em especial para o desenvolvimento de Práticas Avançadas. A Campanha Nursing Now vem fortalecer tal conjuntura ao “[...] emponderar os enfermeiros a assumirem papel central no enfrentamento dos desafios de saúde do século XXI, usando todo o potencial de sua competência profissional e de sua liderança”, de modo que estes aumentem sua influência e intensifiquem suas contribuições para a cobertura universal e a garantia do acesso equitativo aos cuidados em saúde de alta qualidade⁽³⁻⁴⁾.

A Enfermagem na APS tem apresentado importante protagonismo, na ampliação de seu escopo de atuação, no rol de práticas e saberes, na ação colaborativa para implantação de diversas políticas setoriais, programas, ações e serviços e na mudança do modelo de atenção. Dada a importância do enfermeiro em seu núcleo de práticas na APS no Brasil, aliado ao processo de descentralização desencadeado pela Lei Orgânica da Saúde e pelas Normas Operacionais, o mercado em saúde no setor público se expandiu, contribuindo efetivamente com a ampliação dos postos de trabalho, além de motivar o crescimento da força de trabalho e, conseqüentemente, com um vertiginoso crescimento do mercado educacional, resultando na ampliação do número de Cursos de Enfermagem, sobretudo no setor privado⁽⁵⁻⁶⁾.

Assim, o estudo objetiva descrever o perfil dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família, considerando suas características sociodemográficas, do mercado de trabalho e dos empregos.

METODOLOGIA

Tipo de Estudo

Pesquisa exploratória, sob abordagem quantitativa, baseado em estudo de caso.

Local do Estudo

O estudo foi desenvolvido na 12ª Microrregião da Saúde de Acaraú, localizada no litoral oeste do Ceará, abrangendo os municípios de Acaraú, Bela Cruz, Cruz, Itarema, Jijoca de

Jericoacoara, Marco e Morrinhos.

Participantes da Pesquisa

A população foi composta por 90 enfermeiros da ESF. Como critérios de inclusão consideramos: 1) Está em pleno exercício da profissão; 2) Atuar na ESF há pelo menos seis meses. Foram excluídos do estudo os enfermeiros que estivessem de licença por doença, maternidade ou outros fins.

Após a assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), 73 responderam, e por conta de problemas no banco de dados, apenas 64 tiveram suas respostas validadas.

Coleta de Dados

A coleta de dados ocorreu no período de julho a setembro de 2019, a partir de um questionário, que foi dividido em blocos, sendo utilizados os seguintes: I - Identificação sociodemográfica; e IV - Mercado de trabalho e características dos empregos. Os demais blocos, serão utilizados em publicações posteriores.

O questionário foi adaptado do instrumento original utilizado na pesquisa “Perfil da Enfermagem no Brasil” realizada pela FIOCRUZ/COFEN⁽⁷⁾. A semelhança do instrumento de coleta de dados com a referida pesquisa foi intencional e objetiva dialogar com os resultados nacionais permitindo, no entanto, conhecer realidades micro com foco no cotidiano de trabalho desse contingente de trabalhadores.

O questionário foi transformado em um formulário da plataforma Google Forms®, e encaminhado aos sujeitos do estudo pelo WhatsApp® e e-mail, com o convite para participação e o TCLE. Antes da aplicação do instrumento, foi realizado um pré-teste.

Procedimentos de Análise dos Dados

Os dados foram compilados no software Excel® 2010, analisados estatisticamente com o apoio do software R versão 3.5.0. A análise descritiva dos dados incluiu o cálculo de frequências absolutas, percentuais, medidas de tendência central e de dispersão. Para as proporções de variáveis categóricas foram calculados intervalos de confiança de 95%. Por conseguinte, apresentados em tabelas, com posterior análise à luz da literatura da Sociologia das Profissões.

Procedimentos Éticos

O protocolo do estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), sob Parecer Nº 3.474.234.

RESULTADOS

Com base no contexto político-profissional da APS e da Enfermagem, apresentamos as características dos enfermeiros, no tocante aos dados sociodemográficos, emprego e mercado de trabalho.

Tabela 1 - Características sociodemográficas dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família da 12ª Microrregião da Saúde, Ceará, 2019.

| Variáveis | Categorias | N | % |
|---------------------|--------------------------|-----|------|
| Gênero | Feminino | 51 | 79,7 |
| | Masculino | 13 | 20,3 |
| Raça/Cor | Pardo | 46 | 71,9 |
| | Branco | 18 | 28,1 |
| Faixa Etária (Anos) | Até 25 | 11 | 17,2 |
| | 26-30 | 19 | 29,7 |
| | 31-35 | 12 | 18,8 |
| | 36-40 | 13 | 20,3 |
| | 41-45 | 4 | 6,2 |
| | 46-50 | 4 | 6,2 |
| Estado Civil | 51-55 | 1 | 1,6 |
| | Solteiro (a) | 28 | 43,7 |
| | Casado (a) | 24 | 37,5 |
| | União Consensual/Estável | 9 | 14,0 |
| | Divorciado (a) | 1 | 1,6 |
| | Separado (a) | 1 | 1,6 |
| Renda Mensal (R\$)* | Viúvo (a) | 1 | 1,6 |
| | 1.001,00-2.000,00 | 1 | 1,6 |
| | 2.001,00-3.000,00 | 23 | 35,9 |
| | 3.001,00-4.000,00 | 30 | 46,8 |
| | 4.001,00-5.000,00 | 4 | 6,2 |
| | 5.001,00-6.000,00 | 1 | 1,6 |
| | 6.001,00-7.000,00 | 1 | 1,6 |
| Acima de 7.000,00 | 3 | 4,7 | |
| Não respondeu | 1 | 1,6 | |

*Valor do Salário Mínimo - R\$ 998,00. Valor do dólar em 1º de novembro - US\$ 3,99.

A Tabela 1 mostra que 79,7% dos enfermeiros são do sexo feminino, 71,9% se consideraram pardos, 43,7% são solteiros, com maior prevalência de jovens entre 26 e 30 anos (29,7%), com média de idade de 33 anos (Desvio Padrão -DP = 7,22 anos), onde menos metade da amostra tinha até 32 anos de idade (Intervalo Interquartil = 9,25 anos).

Tabela 2 - Características do Emprego dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família da 12ª Microrregião da Saúde, Ceará, 2019.

| Variáveis | Categorias | N | % | Média | DP | Mediana |
|--|-------------------------|----|------|------------|-----------|-------------|
| Tempo de Trabalho na Enfermagem | 6 meses-1 ano | 4 | 6,3 | 7,1 anos | 5,8 anos | 6 anos |
| | 1-3 anos | 16 | 25,0 | | | |
| | 3-5 anos | 10 | 15,6 | | | |
| | 5-10 anos | 21 | 32,8 | | | |
| | 10-15 anos | 3 | 4,7 | | | |
| | 15-20 anos | 6 | 9,4 | | | |
| Tempo de Trabalho na ESF | 25-30 anos | 2 | 3,1 | 5,4 anos | 5,1 anos | 4 anos |
| | Não responderam | 2 | 3,1 | | | |
| | 6 meses-1 ano | 6 | 9,3 | | | |
| | 1-3 anos | 24 | 37,5 | | | |
| | 3-5 anos | 8 | 12,5 | | | |
| | 5-10 anos | 21 | 32,8 | | | |
| Tempo de Trabalho em Função Gerencial na ESF | 10-15 anos | 1 | 1,6 | 4,9 anos | 3,6 anos | 4 anos |
| | 15-20 anos | 4 | 6,3 | | | |
| | 6 meses-1 ano | 5 | 7,8 | | | |
| | 1-3 anos | 24 | 37,5 | | | |
| | 3-5 anos | 7 | 10,9 | | | |
| | 5-10 anos | 22 | 34,4 | | | |
| Total de Horas Semanais Trabalhadas horas | 10-15 anos | 3 | 4,7 | 44,0 horas | 9,2 horas | 40,00 horas |
| | 15-20 anos | 1 | 1,6 | | | |
| | Não responderam | 2 | 3,1 | | | |
| | 40h | 51 | 79,7 | | | |
| IC 95% | 41-50h | 4 | 6,3 | 38,10 | 61,89 | |
| | 51-60h | 5 | 7,8 | | | |
| | 70h ou mais | 4 | 6,2 | | | |
| Tipo de vínculo na ESF | Prestação de serviço | 32 | 50,0 | 14,12 | 27,32 | |
| | Estatutário | 15 | 23,4 | 8,14 | 11,81 | |
| | Celetista | 10 | 15,6 | 2,02 | 9,54 | |
| | Cooperativa | 4 | 6,3 | 0,54 | | |
| | Outro | 2 | 3,1 | | | |
| | Por tempo indeterminado | 1 | 1,6 | | | |

A Tabela 2, referente as características do emprego dos enfermeiros, mostra uma média de 7,13 anos (DP = 5,84) de trabalho na área, com pelo menos 50% da amostra com até seis anos de trabalho, com maior prevalência daqueles que tem entre cinco a dez anos de trabalho na área (32,8%). Quanto ao tempo de atuação na ESF, a média foi de 5,4 anos (DP = 5,1), onde metade da amostra tinha até quatro anos de atuação, com uma prevalência no período de um a três anos (37,5%).

Observa-se que 95,3% atuam tanto na assistência quanto na gerência. De modo que, apesar do intervalo de tempo mais

prevalente de atuação ser de 5 a 10 anos no cargo (35,9%), a média foi de 4,9 anos e a mediana de 4,0 anos, com DP de 3,6 anos.

Tabela 3 - Características do mercado de trabalho e emprego de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família da 12ª Microrregião da Saúde, Ceará, 2019.

| Variáveis | Categorias | N | % |
|---|--|----|------|
| Mudança de Emprego nos últimos três anos | Nenhuma vez | 45 | 70,4 |
| | Uma | 15 | 23,4 |
| | Duas | 2 | 3,1 |
| | Três | 2 | 3,1 |
| | Mudança de residência/endereço | 5 | 7,8 |
| Motivos da Mudança | Mudança na área/setor de atuação | 4 | 6,3 |
| | Mudança de categoria profissional (de Aux./Téc. para Enf.) | 4 | 6,3 |
| | Mudança de gestão política | 3 | 4,6 |
| | Convocação para assumir concurso | 2 | 3,1 |
| | Final de contrato e não renovação | 1 | 1,6 |
| Dificuldade de Encontrar Emprego/Trabalho | Sim | 17 | 26,6 |
| | Não | 47 | 73,4 |
| Motivo da Dificuldade | Mercado saturado | 9 | 14,0 |
| | Mudança de gestão política municipal | 4 | 6,3 |
| | Falta de experiência | 2 | 3,1 |
| | Falta de oportunidade | 2 | 3,1 |
| | Baixos salários | 2 | 3,1 |
| Trabalhos/ Empregos na Saúde | Um | 52 | 81,2 |
| | Dois | 11 | 17,2 |
| | Três | 1 | 1,6 |
| Motivos dos vários Trabalhos/ Empregos | Complementar renda | 8 | 12,5 |
| | Adquirir experiência | 4 | 6,3 |
| Tipos dos outros Empregos | Hospital | 10 | 15,6 |
| | Microempresa | 4 | 6,3 |
| | Docência | 2 | 3,1 |
| Trabalha em outro Município | Não | 57 | 89,0 |
| | Sim | 7 | 10,9 |
| Regime de Trabalho dos outros Empregos | Plantonista Noturno 12h | 6 | 9,3 |
| | Plantonista diurno/noturno 24h | 2 | 3,1 |
| | Plantonista diurno 12h | 1 | 1,6 |
| | Outro | 8 | 12,5 |
| Exerce outra atividade remunerada | Não | 56 | 87,5 |
| | Sim | 8 | 12,5 |

Conforme dados da Tabela 3, nos últimos três anos, 29,7% dos enfermeiros mudaram de emprego, destes, 26,6% tiveram

dificuldade de encontrar emprego/trabalho, motivado pela saturação do mercado (14%), seguido pela mudança de gestão política municipal (6,3%).

DISCUSSÃO

A Enfermagem Brasileira é o maior contingente de trabalhadores do macro setor Saúde, com 2.217.605 (Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares), destes 540.293 são enfermeiros⁽⁸⁾. Esse quantitativo vem crescendo impulsionado pelo mercantilismo educacional no setor Saúde, estimulado por políticas sanitárias como as de APS, a exemplo da ESF que tem ampliado a inserção no mercado de trabalho das diversas as diversas profissões.

O setor saúde é estrutural e historicamente feminino, tendo a Enfermagem por uma tradição histórica e cultural, contribuído para esse fenômeno⁽⁹⁾. No entanto, o aumento da presença masculina na composição da Enfermagem vem ocorrendo desde a década de 1990 e a tendência à masculinização vem se firmando. O presente estudo obteve pouco mais de 20% da amostra representada pelo gênero masculino, que, juntamente com outras pesquisas, revelam essa tendência. Na Pesquisa do Perfil da Enfermagem no Brasil (PPEB) e em pesquisa desenvolvida com equipes da ESF de Minas Gerais o gênero masculino representou, respectivamente, 14,4% e 35,8% da amostra⁽¹⁰⁻¹¹⁾.

Quanto à raça/cor, os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) de 2015, 45,22% dos brasileiros se declaram como brancos e 45,06% como pardos⁽¹²⁾. Entre os enfermeiros do presente estudo obteve-se apenas sujeitos de cor parda e branca, em que mais de 70% se considerou pardo e o restante da amostra se considerou branca. A PPEB apresentou uma predominância de enfermeiros de cor branca (42,3%) e parda (41,5%), porém com percentuais praticamente iguais^(9,11).

A partir do construto da sociologia das profissões, Machado et al.^(9,13) estabelecem uma categorização de fases da vida profissional, que leva em conta a idade, o tempo de formado até a entrada do trabalhador no mercado de trabalho. Assim, nesta pesquisa, predominaram enfermeiros na fase de "Formação Profissional", cerca de 50%, seguido de 32,8% de enfermeiros na fase de "Desaceleração Profissional". Já na pesquisa do PPEB predominaram as fases de Maturidade Profissional (40%) e de Formação Profissional (38%)(9-11). Essa diferença quanto aos achados pode ser explicada a partir do processo de implantação do Sistema Microrregional de Serviços de Saúde no Ceará, que ocorreu a partir de 2000, período em que a Microrregional da Saúde lócus do estudo foi instalada.

No tocante à renda, 90,6% dos enfermeiros recebiam entre R\$ 1.001,00 a 5.000,00. De forma similar, na PPEB, esta

mesma faixa de salários correspondeu a 85,4% da amostra (11,14). Além disso, verificamos uma grande amplitude salarial (R\$ 1.001,00 e mais de 7.000,00), com uma maior prevalência de salários entre R\$ 2.001,00 a R\$ 4.000,00 (82,8%), que corresponde 2,01 a 4,01 salários mínimos. Este achado corrobora com pesquisa realizada no norte de Minas Gerais, onde a remuneração dos enfermeiros na ESF variava de R\$ 1.300,00 a R\$ 6.570,00⁽¹⁰⁾.

Os valores dos salários percebidos pelos enfermeiros da ESF, varia conforme cada município, apesar de todos pertencerem a uma mesma Microrregião da Saúde, e agregarem características comuns, como a contiguidade territorial, identidade cultural, padrão de economia local, dentre outros. Para Machado et al. (14) "os rendimentos mensais no setor público apresentam uma variação importante e, aparentemente, não compatíveis com a carga de trabalho das atividades executadas pela equipe de enfermagem", podendo-se afirmar que há importante desigualdades intracategoria no setor público.

Com o aumento e a concentração dos profissionais nos grandes centros, associado a uma inexistente política salarial para a profissão, a precarização das condições de contratação e de trabalho, o incremento da terceirização, o subfinanciamento da APS brasileira, a vulnerabilidade social e econômica das profissões, fomentada pelas políticas neoliberais e o aumento da crise econômica no País, a renda tem caído e o valor real do salário diminuído, levando os trabalhadores da Enfermagem a dupla ou tripla jornada de trabalho, trabalhando na ESF no período diurno e à noite e finais de semana em plantões. Ressalta-se ainda o contexto das mulheres, que são maioria da profissão, que, muitas vezes, agregam a jornada de trabalho como dona de casa, mãe e mulher. Neste âmbito, verificou-se quase 20% da amostra com mais um emprego, destes, 14% justificaram este pela necessidade de complementação da renda.

Tal situação, tem exposto os enfermeiros, ao que Ximenes Neto (15) denomina de "violência contratual de gestão do trabalho", em que se contrata de forma precarizada (contrato temporário) sem a garantia de estabilidade e direitos trabalhistas (férias, 13º salário, licença maternidade, entre outros), o que acaba gerando insegurança ao trabalhador. Agregue-se a todas essas condições aquelas relacionadas ao nepotismo político e a vulnerabilidade, quando da mudança de ala política nas gestões municipais muitos são dispensados das suas funções.

Bem recentemente, deu início uma nova modalidade, que consiste na contratação de funcionários (pessoas físicas) por meio da constituição de pessoa jurídica para serviços assistenciais de saúde, denominado de "pejotização", que segundo Pochmann (16) ocorre a transformação direta do

empregado em empresa, em que a relação de subordinação para a de um contrato entre empresas

Esse panorama tende a se acentuar com a recente reforma trabalhista (Lei Nº 13.467/2017) ou contrarreforma, que possibilita a terceirização de todas as atividades, que irá repercutir no nível salarial, na dilatação das jornadas de trabalho, na redução de direitos e na estabilidade dos empregos. Essa nova conjuntura trabalhista influenciará na mudança dos processos de trabalho, nas condições laborais, podendo incidir no aumento de riscos, agravos e doenças e das incapacidades em decorrência dos acidentes. No setor saúde, "[...] ao liberar a terceirização nos serviços essenciais promove a terceirização da Saúde Pública, mecanismo para desmonte do Sistema Único de Saúde, abrindo espaço para sua privatização, meio eficaz para atingir o âmago do Estado social/democrático, o que é concomitante à desvalorização dos servidores públicos"⁽¹⁷⁾.

A situação política, econômica e trabalhista atual são derivadas da crise instalada a partir de 2016, com a consequente "aprovação da PEC 95, que congela por 20 anos os investimentos do Estado, e a aprovação da Reforma Trabalhista, que refina os instrumentos institucionais para o aumento da exploração sobre os trabalhadores [...]". Consequentemente vem aumentando o desemprego, caiu a renda, piora nas condições sociais (aumento da violência e da fome), além de atingir o SUS, principalmente, na mudança da PNAB, com a retirada da padronização do número de ACS por equipe da ESF, "com a finalidade de reduzir os custos no setor; assim como a reformulação da PNAB, em 2017, que colocou em xeque a integralidade, [...] e importantes avanços da ESF" (18).

Quanto ao atual panorama econômico recessivo na transição antecipada para a sociedade de serviços, Pochmann acena que o "[...] vazio proporcionado pela desindustrialização vem sendo ocupado pela chamada sociedade de serviço, o que imprime mudanças estruturais significativas no sistema produtivo, na geração de renda e na ocupação da força de trabalho. Tudo isso parece amparar-se no receituário neoliberal que desmonta políticas públicas e desregulam a economia e a sociedade, aprofundando o quadro geral de semiestagnação da renda por habitante e impondo novo padrão de superexploração do trabalho, com dominância dos baixos rendimentos e da precarização nas ocupações"⁽¹⁹⁾.

Tal situação política e econômica vivenciada no País, vem repercutindo na Enfermagem, seja no potencial de empregabilidade, no esgotamento do mercado, na redução da oferta de emprego, na deterioração salarial, na forma contratual e no potencial de trabalho de uma importante força de trabalho para os sistemas de saúde de todo o mundo. Afetando diretamente as condições de trabalho, o que

contribui para um maior desgaste profissional, adoecimento, sofrimento, afastamentos do trabalho por motivos de licença médica e na qualidade de vida destes trabalhadores⁽²⁰⁾. Necessitando que a Enfermagem exerça sua liderança e protagonismo, para mudar tais condições de trabalho, além ser mais respeitada e profissionalmente valorizada⁽²¹⁾.

Quanto ao tempo de trabalho, verificou-se uma média de 7,13 anos, na ESF de 5,4 anos (de um a cinco anos: 40,6%), e na função gerencial de 4,9 anos. Corroborando com este achado, pesquisa realizada em Montes Claros e outra desenvolvida com dados do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ) verificaram, respectivamente, 40% dos enfermeiros com um ano e meio a cinco anos de trabalho na APS (22) e 45% com um a quatro anos de trabalho na ESF (23). Já na PPEB, predominou enfermeiros que atuavam entre 2-10 anos (46,3%)⁽¹¹⁻¹²⁾.

Este cenário remete a necessidade de uma longitudinalidade no trabalho na ESF, onde os profissionais devem passar um maior tempo no mesmo emprego, com vistas a garantia de vínculo com as famílias e comunidades. Tal situação torna-se um desafio ao compararmos o vínculo trabalhista verificado, em que 56,2% dos enfermeiros eram contratados via prestação de serviço ou por meio cooperativas e, somente 23,4% eram estatutários. Esses percentuais variam muito a depender do município, em pesquisa realizada em região serrana do Espírito Santo, 93,8% dos enfermeiros eram estatutários⁽²⁴⁾, já em Minas Gerais, foi identificado que 100% dos enfermeiros possuíam contratados temporários, o que afeta o planejamento de logo prazo das equipes⁽²¹⁾.

Dos enfermeiros, 95,3% atuam tanto na assistência quanto na gerência. A formação durante a graduação, com denso conteúdo voltado para o gerenciamento de serviços e mesmo de sistemas de saúde, desenvolve no enfermeiro competências gerenciais, por seu efetivo protagonismo e liderança, para atuar nos diversos pontos de atenção à saúde, em especial na APS.

A identidade profissional do enfermeiro, segundo Bellaguarda et al.⁽²⁵⁾ possivelmente pode está relacionada às "mudanças na prestação de serviços e no padrão da qualidade exigida pelos cidadãos no que tange ao consumo de bens e serviços".

LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Esta pesquisa apesar de ser baseada num estudo de caso, que envolva o perfil sociodemográfico e as características do mercado de trabalho e empregos, não se pode generalizar seus resultados para o estado do Ceará e para o Brasil, por ter sido realizado apenas com os enfermeiros de uma única Microrregião da Saúde.

CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO PARA A PRÁTICA

Este estudo poderá contribuir com a participação política da Enfermagem, em busca de melhores condições de trabalho e emprego, que objetivem a melhoria salarial, a garantia de direitos trabalhistas e a redução da precarização.

CONCLUSÃO

Alguns dos resultados encontrados nesta pesquisa se assemelham ao da PPEB, seguindo as mesmas tendências referentes ao perfil sociodemográfico da Enfermagem Brasileira. Da amostra, 20,3% são de homens, apontando o processo de masculinização; 65,7% tem até 35 anos, caracterizando o rejuvenescimento da força de trabalho. Em relação ao trabalho, o múltiplo emprego é uma alternativa para complementação de renda e representa quase 20% da amostra e a precarização das relações de trabalho e emprego é bastante prevalente, revelando uma renda variável.

Os enfermeiros da ESF, são jovens gerentes de unidade, possuem renda individual variável, apesar da magnitude do cargo que todos assumem, pois são figuras ímpares para resolubilidade em saúde municipal. A precariedade de vínculos empregatícios e o risco de desemprego, já são uma realidade presente no seio da categoria, levando àqueles que a renda não satisfaz suas necessidades a buscar outras alternativas, por meio de plantões ou outras atividades geradoras de renda.

Este estudo apresenta o perfil de uma regional da saúde, mas que em seu escopo geral, os dados são semelhantes à de muitos outros cenários sanitários do país. Os resultados trazem a reflexão e a contribuição para o desenvolvimento de políticas de gestão do trabalho, que melhorem as condições, reduzam a precarização e tente a fixação dos profissionais na região. Para tanto, os enfermeiros necessitam exercer seu protagonismo político-profissional, em busca de melhores condições de trabalho, emprego e, sobretudo, de salário.

Contribuições dos Autores

CV Pessoa e FRG Ximenes Neto participaram da concepção e delineamento do estudo, redação e revisão do conteúdo intelectual até a versão final do manuscrito. IT Ximenes, MH Machado, EN Oliveira e ICKO Cunha participaram da redação e revisão do conteúdo intelectual até a versão final do manuscrito.

REFERÊNCIAS

- 1 Melo EA, Mendonça MHM, Oliveira JR, Andrade GCL. Mudanças na Política Nacional de Atenção Básica: entre retrocessos e desafios. *Saúde debate* [Internet]. 2018 [cited 2019 Nov 2]; 42(n. spe1):38-51. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000500038&lng=en&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042018s103>.
- 2 Ximenes Neto FRG. Nursing and primary health care in Brazil: a mini review. *Nurse Care Open Acces J* [Internet]. 2018 [cited 2019 Nov 2]; 5(3):149-150. Available from: <https://medcraveonline.com/NCOAJ/nursing-and-primary-health-care-in-brazil-a-mini-review.html>. DOI: 10.15406/ncoaj.2018.05.00138
- 3 Thume E, Fehn AC, Acioli S, Fassa MEG. Formação e prática de enfermeiros para a Atenção Primária à Saúde - avanços, desafios e estratégias para fortalecimento do Sistema Único de Saúde. *Saúde debate* [Internet]. 2018 [cited 2019 Nov 2]; 42(n. spe1):275-288. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000500275&lng=en&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042018s118>.
- 4 Mendes IAC. Agora, sim!!! Lançamento da Campanha Nursing Now Brasil. *Enferm Foco* [Internet]. 2019 [cited 2019 Nov 1]; 10(2). Available from: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2331/495>>. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n2.2331>.
- 5 Machado MH, Ximenes Neto FRG. Gestão da Educação e do Trabalho em Saúde no SUS: trinta anos de avanços e desafios. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 2018 [cited 2019 Nov 9]; 23(6):1971-1979. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000601971&lng=pt&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018236.06682018>.
- 6 Ximenes Neto FRG, Lopes Neto D, Cunha ICKO, Ribeiro MA, Freire NP, Kalinowski CE, Oliveira EN, Albuquerque IMN. Reflexões sobre a formação em Enfermagem no Brasil a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde. *Cien Saude Colet* [Internet]. 2020 [cited 2019 Nov 2]; 25(1):37-46. Available from: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/reflexoes-sobre-a-formacao-em-enfermagem-no-brasil-a-partir-da-regulamentacao-do-sistema-unico-de-saude/17351>.
- 7 Machado MH. Notas metodológicas. *Enferm Foco* [Internet]. 2016 [cited 2019 Dez 3]; 7(6-8). Available from: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/685>>. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.685>.
- 8 Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). *Enfermagem em números*. [Internet]. 2019 [cited 2019 Nov 3]. Available from: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>.
- 9 Machado MH, Filho W, Lacerda W, Oliveira E, Lemos W, Wermelinger M, Vieira M, Santos M, Junior P, Justino E, Barbosa C. Características gerais da Enfermagem: o perfil sócio demográfico. *Enferm Foco* [Internet]. 2016 [cited 2019 Dez 3]; 7(ed. espe.):9-14. Available from: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/686/296>>. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.686>.
- 10 Barbosa LG, Damasceno RF, Silveira DMML, Costa SM, Leite MTS. Recursos Humanos e Estratégia Saúde da Família no norte de Minas Gerais: avanços e desafios. *Cad. saúde colet*. [Internet]. 2019 [cited 2019 Nov 9]; 27(3):287-294. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2019000300287&lng=pt&nrm=iso>. Epub 03-Out-2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462x2019000300084>.
- 11 Machado MH. [Coordenadora]. *Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil: Relatório Final*. Rio de Janeiro: Nerhus-Daps-Ensp/Fiocruz; 2017. [citado 2019 Ago 10]. Available from: www.ensp.fiocruz.br/observahr/.
- 12 Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Conheça o Brasil - População: cor ou raça*. 2019. [citado 2019 Nov 5]. Available from: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html>.
- 13 Machado MH, Oliveira E, Lemos W, Lacerda W, Filho W, Wermelinger M, Vieira M, Santos M, Junior P, Justino E, Barbosa C. Mercado de trabalho da enfermagem: aspectos gerais. *Enferm Foco* [Internet]. 2016 [cited 2019 Nov 6]; 7(ed. espe.):35-53. Available from: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/691>>. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.691>.
- 14 Machado MH, Filho W, Oliveira E, Lemos W, Lacerda W, Justino E. Mercado de trabalho em enfermagem no âmbito do SUS: uma abordagem a partir da pesquisa. *Divulgação em Saúde para Debate* [Internet]. 2016 [cited 2019 Nov 6]; 56(ed. espe.):52-69. Available from: <http://cebes.org.br/publicacao/a-enfermagem-no-ambito-do-sistema-unico-de-saude/>.
- 15 Ximenes Neto FRG. Trabalho, saúde e violência: categorias de uma rotina laboral de trabalhadores da saúde. *Divulgação em Saúde para Debate* [Internet]. 2016 [cited 2019 Nov 6]; 56(ed. espe.):16-18. Available from: <http://cebes.org.br/publicacao/a-enfermagem-no-ambito-do-sistema-unico-de-saude/>.
- 16 Pochmann M. A superterceirização do trabalho. In: Faganani E (org.). *Debates contemporâneos - economia social e do trabalho*. v. 2. Campinas - SP: LTr; 2008.
- 17 Lacaz FAC. A (Contra) Reforma Trabalhista: lei 13.467/2017, um descabro para a Saúde dos Trabalhadores. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 2019 [cited 2019 Nov 6]; 24(3):680. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000300680&lng=pt&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232019243.01452019>.
- 18 Miranda AC, Castro HÁ, Souto LRF. Democracia, direitos humanos, desigualdade e saúde: que caminhos trilhamos?. *Saúde debate* [Internet]. 2018 [cited 2019 Nov 7]; 42(spe3):4-9. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000700004&lng=pt&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042018s300>.
- 19 Pochmann M. Ciclo político novo para a economia brasileira. *Divulgação em Saúde para Debate* [Internet]. 2019 [cited 2019 Nov 8]; 60:10-26. Available from: <http://cebes.org.br/biblioteca/revista-divulgacao-n-60/>.
- 20 Machado M, Santos M, Oliveira E, Wermelinger M, Vieira M, Lemos W, Lacerda W, Filho W, Junior P, Justino E, Barbosa C. Condições de trabalho da enfermagem. *Enferm Foco* [Internet]. 2016 [cited 2019 Nov 6]; 7(ed. espe.):63-71. Available from: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/695>>. Acesso em: 06 nov. 2019. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.695>.
- 21 Oguisso T, Schmidt M, de Freitas G. Fundamentos teóricos e jurídicos da profissão de enfermagem. *Enferm Foco* [Internet]. 2010 [cited 2019 Nov 6]; 1(1): 9-13. ISSN 2357-707X. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2>>. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2010.v1.n1.2>.
- 22 Gonçalves CR, Cruz MT, Oliveira MP, Morais AJD, Moreira KS, Rodrigues CAQ et al. Recursos humanos: fator crítico para as redes de atenção à saúde. *Saúde debate* [Internet]. 2014 Mar [cited 2019 Dec 05]; 38(100): 26-34. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042014000100026&lng=en. <http://dx.doi.org/10.5935/0103-104.20140012>.
- 23 Galavote HS, Zandonade E, Garcia ACP, Freitas PSS, Seidl H, Conataro PC et al. O trabalho do enfermeiro na atenção primária à saúde. *Esc. Anna Nery* [Internet]. 2016 [cited 2019 Nov 6]; 20(1):90-98. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452016000100090&lng=pt&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20160013>.
- 24 Lima EFA, Sousa AI, Primo CC, Leite FMC, Souza MHN, Maciel ELN. Perfil Socioprofissional de trabalhadores de equipes saúde da família. *Revista Enfermagem UERJ* [Internet]. 2016 [cited 2019 Dec 05]; 24(1):e9405. ISSN 0104-3552. Available from: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/9405>>. doi:<https://doi.org/10.12957/reuerj.2016.9405>.
- 25 Bellaguarda M, Silveira L, Mesquita M, Ramos, F. Identidade da profissional enfermeira caracterizada numa revisão integrativa. *Enferm Foco* [Internet]. 2011 [cited 2019 Dec 05]; 2(3):180-183. ISSN 2357-707X. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/130/111>>. 2020. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2011.v2.n3.130>.